

ficações *do momento* que possam ficar impressas numa caligrafia, ela conserva sempre um fundo caracterizado, um esqueleto que é a representação esque-

mática do homem. «O homem está na sua escrita». A escrita não é só «o instantâneo dum pensamento» de Prévost, é, como diz Streletski, «um retrato vivo».

## *a grafologia*

### *como elemento de diagnóstico*

O Professor Achard escreveu algures: «A medicina deve amplamente abrir as suas janelas à luz de tôdas as ciências. Nada do que estuda a vida e os fenómenos que se passam no ser vivo, são ou doente, deve ficar estranho ao clínico esclarecido».

O médico não deve pois desprezar os dados da grafologia que, sendo uma das múltiplas manifestações da actividade cerebral, certamente traduz o estado de funcionamento dêste órgão, como o estado fisiológico geral.

A caligrafia dum doente pode forne-

cer ao clínico indicações preciosas, e não são já poucos os estudos feitos no sentido de encontrar, na escrita, características essenciais com o valor de sintomas.

Assim, estudaram-se provisoriamente a escrita lenta, hesitante, gladiolada, dos débeis mentais; a escrita inibida, com falhas, e pontos desnecessários, dos dipsneicos; a escrita tímida, lenta e hesitante do alcoolismo crónico; a escrita incoordenada e zigzagueante da esclerose em placas; a disgrafia, a paragrafia, a jargonografia dos afásicos; etc.

Muito há ainda a fazer neste campo.

## *a grafologia*

### *como elemento de educação*

A grafologia pode ser um meio de educação, «O esforço de atenção necessário à supressão de certos sinais gráficos desenvolverá o nosso *self-control*. Além disso, um impulsivo que pouco a pouco faça desaparecer da sua escrita os traços «lançados» poderá tornar-se, por isso mesmo, um sensato, um reflectido». (Streletski). Porque, da

mesma forma que por via centrífuga o cérebro exprime uma directriz aos músculos, êstes, por via centrípeta, actuam também sobre o cérebro. «Cada movimento, quer voluntário, quer reflexo, quer comunicado, actua sobre os centros nervosos e modifica o curso das nossas ideias e dos nossos sentimentos». (Charles Richet).

### *em conclusão*

a grafologia, um tempo tão desacreditada e hoje tão tomada a sério, é um vasto campo a explorar com a maior

utilidade, para o qual devem convergir as atenções da psicologia experimental, da psicologia aplicada e da medicina.

A V E L I N O D O S S A N T O S B R A G A